

seguida, a ação contemplou pacientes em mudança de terapia, com dificuldades na adesão, com problemas relacionados à farmacoterapia, assim como os pacientes incluídos no Programa de Dispensação Domiciliar. Com início no segundo semestre de 2020, a equipe, neste ano, realizou 23 consultas farmacêuticas, sendo 9 selecionadas por busca ativa feita pela Farmácia, e 14 por encaminhamento de outros profissionais ou por demanda do Plano Terapêutico Singular, serviço multidisciplinar oferecido no ACH. Já no primeiro semestre de 2021, foram realizadas 29 consultas farmacêuticas, sendo a maior parte delas motivadas por pacientes com diagnóstico novo ou por demanda do Plano Terapêutico Singular. A consulta é uma boa oportunidade de identificação de problemas na farmacoterapia, possibilitando a sua resolução e a documentação dos serviços clínicos de farmácia permite padronizar o atendimento e possíveis intervenções, assim como gerar indicadores dos serviços clínicos. Durante o desenvolvimento da atividade foram encontradas dificuldades como resistência dos pacientes em passar por mais uma consulta; a indiferença de alguns pacientes com relação aos benefícios do tratamento profilático, bem como a dificuldade de compreensão em relação à doença ou tratamento; e tempo reduzido destinado à execução da consulta farmacêutica devido a outras demandas do setor. **Conclusão:** A implantação da consulta farmacêutica ajudou a promover a autonomia do paciente ou seu responsável através de orientações técnicas e padronizadas que auxiliassem no aumento da adesão ao tratamento e no alcance dos objetivos da farmacoterapia. Apesar das dificuldades encontradas, o serviço vem cumprindo o seu propósito e está sendo ampliado para que um maior número de pacientes possam ser beneficiados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.792>

DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL INFORMATIVA SOBRE MEDICAMENTOS CITOSTÁTICOS

GB Souza^a, L Santos^b, KTM Demartini^b,
CTD Neves^b, JWG Costa^b, MS Borges^c,
NF Paes^b, LF Melo-Neto^d, F Nucci^a, MM Salles^a

^a Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP),
Niterói, RJ, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói,
RJ, Brasil

^c Hospital do Câncer de Muriaé, Muriaé, MG, Brasil

^d Hospital Municipal Carlos Tortelly (HMCT),
Niterói, RJ, Brasil

Objetivos: Desenvolvimento de um blog com o objetivo de disponibilizarmos informações existentes sobre a estabilidade e manipulação de medicamentos oncológicos. **Método:** A página web foi desenvolvida no blogger, sendo uma homepage de acesso simples, construída com links, com apresentação destas informações, bibliografia, informações sobre o autor do site, links para outras instituições farmacêuticas, links para consulta de algumas formulações farmacêuticas. É atualizado mensalmente e quando necessário, e foi

desenvolvido para consulta da estabilidade das formulações farmacêuticas. **Resultados:** 73.464 visitas ao site desde janeiro de 2011. As postagens mais visitadas: Citostáticos versus extravasamento (2.260), Ciclofosfamida: estabilidade após diluição (1.940), Metotrexato: estabilidade em seringas (1.010). Visitas por país: Brasil (22.700), Rússia (16.300), Estados Unidos da América (11.700), Portugal (2.400), Alemanha (2.210), França (2.070). **Discussão:** A administração de um medicamento citostático, na maioria das vezes, requer previamente um processo de reconstituição e posterior diluição a partir da apresentação farmacêutica. A criação de um Serviço de Terapia Antineoplásica, com a finalidade de preparação de citostáticos obriga a um aperfeiçoamento praticamente em tempo integral e a um profundo conhecimento das condições ideais para a obtenção de dados científicos para a estabilidade das soluções preparadas assim como as suas limitações. **Conclusão:** Foi disponibilizado um blog de caráter técnico e informativo <http://manipulacaodecitostaticos.blogspot.com>, simples e de fácil acesso, para a divulgação de métodos científicos normatizados, que irão contribuir para a garantia da qualidade na informação técnica sobre manipulação de medicamentos oncológicos. **Palavras-chave:** Hematologia; Boas práticas de manipulação de medicamentos; Segurança do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.793>

FERRAMENTAS DIGITAIS PARA IDENTIFICAÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM A DOENÇA FALCIFORME

LS Wermelinger^a, PH Martins^a,
MC Canellas-Silva^a, CS Vellozo^a,
MCNM Graça^a, TN Guerrero^b, RC Carvalho^c,
M Alves^d

^a Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Instituto de Bioquímica Médica (IBqM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Departamento de Engenharia Eletrônica e de Computação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

O tratamento medicamentoso é amplamente difundido em nossa sociedade, podendo acarretar interações medicamentosas (IM), o qual está diretamente relacionada a quantidade de medicamentos prescritos a um paciente, em um mesmo momento. Os eventos de IM ocorrem quando a resposta clínica ou farmacológica de um medicamento sofre interferência da ação de outra substância - seja ela química, medicamentosa ou até mesmo alimentar. Pacientes que sofrem com doenças crônicas, como na Doença Falciforme (DF), geralmente fazem uso de uma ampla gama de medicações aumentando assim o risco do aparecimento de IM. A falta de conhecimento sobre esses eventos pode diminuir a eficácia



terapêutica, assim como gerar toxicidade e afetar outros sistemas, levando a diminuição da qualidade de vida e repercussões econômicas importantes para o Sistema de Saúde. Atualmente, a literatura apresenta investigações sobre esses eventos em ambientes hospitalares no Brasil, mas poucos trabalhos abordam a questão da IM na atenção primária à saúde. O atual estudo tem como objetivo desenvolver plataformas digitais que possam prever possíveis interações medicamentosas (IM) nas intervenções terapêuticas de pessoas com Doença Falciforme. Os medicamentos avaliados pertencem a relação de medicamentos essenciais (RENAME), publicada em 2020, a qual é utilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com o foco na terapia primária para tratamento de pacientes com Doença Falciforme e suas possíveis comorbidades. Foram avaliadas sete classes de medicamentos, sendo elas: Anti-hipertensivos (30), hipoglicemiantes (22), anti-psicóticos (29), diuréticos (26), antimicrobianos (30), anti-inflamatórios não esteroidais (26), medicamentos para doença falciforme (6); totalizando mais de 150 fármacos. As possibilidades de IM foram analisadas sobre o metabolismo das enzimas CYP3A4, através da ferramenta do Drugbank, tendo os achados confirmados pela literatura (Scielo, Pubmed e Scopus). Os resultados deste estudo demonstram diversas de interações medicamentosas gerando um volume importante de dados que estão sendo organizados em ferramentas digitais, tais como: aplicativos e plataforma para consulta pelos profissionais prescritores que atendem pacientes com Doença Falciforme. Ampliando assim o conhecimento sobre essa área, melhorando a qualidade de vida, além da possibilidade de poupar recursos do SUS com possíveis consequências oriundas das IM. O atual trabalho prevê a ampliação dos estudos para o cuidado de outras patologias.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.794>

GUIA PARA A PADRONIZAÇÃO DE PROTOCOLOS DE ONCOHEMATOLOGIA NA PRÁTICA CLÍNICA: PRESCRIÇÃO ELETRÔNICA E REVISÃO DA LITERATURA



GB Souza^a, L Santos^b, KTM Demartini^b,
CTD Neves^b, JWG Costa^b, MS Borges^c,
NF Paes^b, LF Melo-Neto^d, ES Moura^a,
MM Salles^a

^a Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP),
Niterói, RJ, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói,
RJ, Brasil

^c Hospital do Câncer de Muriaé, Muriaé, MG, Brasil

^d Hospital Municipal Carlos Tortelly (HMCT),
Niterói, RJ, Brasil

Objetivos: Estudo, desenvolvimento, implantação e padronização de prescrição eletrônica de protocolos para preparo na Central de Manipulação de Quimioterápicos e uso na Oncologia de um Hospital de Ensino. **Material e métodos:** Realizou-se a busca de publicações indexadas nas bases de dados PubMed, UpToDate e sites de hospitais nacionais e internacionais especialistas em Oncologia, durante os meses

de abril de 2020 a maio de 2021. Adicionalmente, foi necessário realizar pesquisas em sites de instituições nacionais e internacionais, notadamente em Agências Internacionais e Entidades profissionais especialistas em Oncologia situadas no Brasil, Canadá, Austrália, Escócia, Inglaterra, Kuwait, Jordânia e Estados Unidos. **Resultados:** Foi necessário padronizar os protocolos terapêuticos e as respectivas prémedicações, ajuste de dose nas toxicidades hematológicas e não-hematológicas, ajuste de dose na disfunção renal e hepática, interações medicamentosas, riscos ocupacionais, detalhes da administração dos medicamentos, estabilidade dos medicamentos dos protocolos, tratamento do extravasamento. As prescrições são geradas após inclusão dos dados dos pacientes e seleção do protocolo pelo prescritor. **Possibilita** a elaboração de uma prescrição clara e completa, minimizando os erros de medicação relacionados à legibilidade e interpretação. Entre as providências foi necessário padronizar os protocolos terapêuticos e as respectivas prémedicações. 419 protocolos foram pesquisados e desenvolvidos para consultas, entretanto a Instituição padronizou somente 150 protocolos para uso pela Equipe Multidisciplinar. **Discussão:** Erros de medicação com antineoplásicos, medicamentos de alta vigilância, podem ser fatais. A prescrição corresponde ao ponto de partida dentro do processo terapêutico que determinará a administração segura ou não, ao paciente. Para evitar os erros potenciais nessa fase, são recomendadas estratégias como adoção de protocolos oncológicos padronizados e prescrição eletrônica. **Conclusão:** A implementação de protocolos de oncologia no formato eletrônico propiciará otimização no processo de prescrição, aumentando a segurança no processo de medicação da oncologia, desde a prescrição até a administração dos medicamentos. A implantação da prescrição eletrônica exige a participação multiprofissional para ser concretizado e a colaboração dos gestores para sua viabilização. **Palavras-chave:** Hematologia; Boas práticas de manipulação de medicamentos; Segurança do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.795>

MANIPULAÇÃO MAGISTRAL DE MEDICAMENTOS EM ONCOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA E DESENVOLVIMENTO DE UMA SOLUÇÃO ORAL DE TRETINOINA



GB Souza^a, L Santos^b, KTM Demartini^b,
CV Silva^a, CTD Neves^b, JWG Costa^b, NF Paes^b,
MS Borges^c, LF Melo-Neto^d, MM Salles^a

^a Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP),
Niterói, RJ, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói,
RJ, Brasil

^c Hospital do Câncer de Muriaé, Muriaé, MG, Brasil

^d Hospital Municipal Carlos Tortelly (HMCT),
Niterói, RJ, Brasil

Objetivo: Escolha de fórmula off-label que possa ser reproduzida para uso em pacientes que não podem utilizar as cápsulas e enfatizar os riscos ocupacionais. As informações fornecidas destinam-se para os profissionais em oncologia na